



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS-PORTUGUÊS**

**DARLIENE DA SILVA CHAGAS**

**MAPEAMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM TEMPOS DE  
PANDEMIA DA COVID 19 NA CIDADE DE ARAÇAGI –PB**

**GUARABIRA-PB  
2021**

DARLIENE DA SILVA CHAGAS

**MAPEAMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM TEMPOS DE  
PANDEMIA DA COVID 19 NA CIDADE DE ARAÇAGI –PB**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado a/ao Coordenação  
/Departamento do Curso de Letras -  
Português da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção  
do título de graduação em Letras – Língua  
Portuguesa.

**ORIENTADOR:** Prof. Dr. Paulo Vinícius Ávila Nobrega

**GUARABIRA – PB  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C426m Chagas, Darliene da Silva.  
Mapeamento da educação especial em tempos de  
pandemia da Covid-19 na cidade de Araçagi-PB [manuscrito] /  
Darliene da Silva Chagas. - 2021.  
28 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras  
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Humanidades, 2021.  
"Orientação : Prof. Dr. Paulo Vinícius Ávila Nobrega ,  
Coordenação do Curso de Letras - CCHA."  
1. Educação Especial. 2. Pandemia da Covid-. 3. Ensino  
Remoto. I. Título

21. ed. CDD 371.9



DARLIENE DA SILVA CHAGAS

MAPEAMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM TEMPOS DE  
PANDEMIA DA COVID 19 NA CIDADE DE ARAÇAGI –PB


Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado a/ao Coordenação  
/Departamento do Curso de Letras –  
Português da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Graduada em  
Letras-Língua Portuguesa.

Aprovada em: 29/04/2021

**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dr. Paulo Vinícius Ávila Nobrega (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dra. Paula Michely Soares da Silva  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Profa. Dra. Danielly Lopes de Lima  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

A  
A

Dedico aos meus pais por toda colaboração, força e ajuda nesse percurso, principalmente a minha mãe.

As minhas irmãs por todo companheirismo e amizade.

E ao meu marido por ser um exemplo de companheirismo, amor e compreensão.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu querido orientador, Paulo Ávila Nobrega, por ser luz em minha vida acadêmica, por ter acreditado em mim até nos momentos nos quais cheguei a duvidar. Por ter me acolhido em seus projetos, em suas pesquisas e, além de tudo, ensinar-me a ser melhor nos aspectos profissionais e pessoais, através de seus ensinamentos e conselhos mansos e acolhedores, respeitou e teve paciência nas fases de minha vida. Levarei para toda a vida esses aprendizados, gratidão por tudo!

A todos os professores que passaram por esse percurso acadêmico, todos vocês plantaram sementes em minha vida que crescem fortemente produzindo frutos que permearão toda a minha vida profissional. Grata a todos por cada ensinamento.

Aos meus colegas de turma, principalmente, as minhas eternas amigas Ana Cristina e Laiza Adja, por cada dia de luta e de glória que passamos juntas nesse período de aprendizado, por toda amizade, companheirismo e dedicação. Vocês são presentes em minha vida.

A meus pais, por todo incentivo durante esses anos, principalmente, a minha mãe por ter me apoiado financeiramente e emocionalmente quando nem ela mesmo tinha condições, pelas noites em claro para me fazer companhia, e por todas as vezes que me deu forças para suportar a caminhada árdua. Gratidão por tudo!

A minhas irmãs, por sempre estarem presente e ajudarem na caminhada, sou extremamente grata por suas vidas.

A meu marido, Kleyton Câmara, por compreender todas as minhas ausências, por me apoiar e ser braço amigo, por fazer o impossível para que eu conseguisse fazer tudo aquilo que almejava, obrigada por me incentivar a ser uma pessoa e profissional melhor, grata por todo companheirismo e amor. Obrigada!

A Deus todo poderoso, por seu cuidado, pela grande oportunidade e sabedoria que me foi dada para que pudesse enfrentar os desafios da vida, como a palavra diz em Josué 1:9, "*Apenas seja FORTE e CORAJOSO*". GRATIDÃO!

## LISTA DE QUADROS

|  |    |
|--|----|
| <b>Quadro 1</b> - Distribuição dos estudos sobre o ensino remoto e a educação especial do mês de fevereiro a abril ..... | 13 |
| <b>Quadro 2</b> - Bloco de questões para a professora do ensino especial .....   | 22 |
| <b>Quadro 3</b> - Bloco de questões para a Secretaria de Educação do Município.....                                      | 23 |



## LISTA DE TABELAS

|   |    |
|---|----|
| <b>Tabela 1</b> - Número de alunos especiais matriculados, escolas que possuem alunos especiais ..... | 24 |
| <b>Tabela 2</b> - Descrição da deficiência e número de crianças.....                                  | 24 |
| <b>Tabela 3</b> - Classificação dos Profissionais.....  | 24 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|          |  |
|----------|--|
| AEE      | Atendimento Educacional Especializado                |
| COVID-19 | Corona Vírus   |
| FUNAD    | Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência |
| IBGE     | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística      |
| MEC      | Ministério da Educação                               |
| SEM      | Secretaria de Educação Municipal                     |
| NASF     | Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica |
| PcD      | Pessoas com Deficiência                              |

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>13</b> |
| <b>2 ESTADO DA ARTE .....</b>   | <b>13</b> |
| <b>3 A EDUCAÇÃO ESPECIAL E SUAS VERTENTES .....</b>                   | <b>15</b> |
| <b>4 ENSINO REMOTO: A EDUCAÇÃO ESPECIAL EM TEMPO DE PANDEMIA.....</b> | <b>18</b> |
| <b>5 METODOLOGIA .....</b>  | <b>21</b> |
| <b>5.1 Lócus da pesquisa e instrumentos utilizados .....</b>          | <b>21</b> |
| <b>5.2 Análise dos questionários .....</b>                            | <b>21</b> |
| <b>6 CONCLUSÃO .....</b>  | <b>26</b> |

## MAPEAMENTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19 NA CIDADE DE ARAÇAGI-PB

Darliene da Silva Chagas<sup>1</sup>

### RESUMO

Diante do cenário da pandemia da Covid-19 no mundo, o setor educacional foi um dos que mais foram atingidos por esses impactos, tendo que adaptar-se e proporcionar soluções que contribuíssem para a elaboração do ensino no atual momento. Desse modo, o presente trabalho tem o intuito de realizar um mapeamento da Educação Especial na cidade de Araçagi-PB buscando entender como este ensino está sendo realizado no atual cenário de pandemia. Para a realização desse estudo, foram utilizados como referencial teórico os estudos de Silva Júnior e Marques (2015), Noronha (2016), Moran (2015), Ávila-Nobrega (2017) entre outros, por abordarem os conceitos primordiais da Educação Especial e suas diretrizes. Pautaremos ainda os estudos recentes de Carvalho (2020), Cunha, Silva e Silva (2020), Konda (2020) que apresentam discussões do ensino atual. Esse estudo está amparado em uma metodologia documental e bibliográfica de cunho qualitativo, e para obtenção de resultados os questionários foram realizados através de formulários *on-line* contendo 08 questões abertas, que foram enviados às envolvidas na pesquisa por meio de um *link*. Por fim, os nossos resultados apontaram que o setor educacional foi um dos setores mais atingidos pela pandemia da Covid-19, causando estranhamentos, dificuldades, entre tantos outros fatores, o que não foi diferente na cidade de Araçagi-PB.

**Palavras-chave:** Educação Especial. Pandemia da Covid-19. Ensino Remoto.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras – Português pela Universidade Estadual da Paraíba. Participante do grupo de Pesquisa GEILIN - Grupo de Estudos Interdisciplinares: Linguagem, Interação e Multimodalidade.  
[darlienesilva16@outlook.com](mailto:darlienesilva16@outlook.com)

## ABSTRACT

In view of the Covid-19 pandemic scenario in the world, the educational sector was one of those most affected by these impacts, having to adapt and provide solutions that would contribute to the elaboration of teaching at the present time. Thus, the present work aims to map Special Education in the city of Araçagi-PB, seeking to understand how this teaching is being carried out in the current pandemic scenario. To carry out this study, the studies of Silva Júnior and Marques (2015), Noronha (2016), Moran (2015), Ávila-Nobrega (2017), among others, were used as theoretical references, as they address the fundamental concepts of Special Education and its guidelines. We will also guide the recent studies by Carvalho (2020), Cunha, Silva e Silva (2020), Konda (2020) that present discussions of current teaching. This study is supported by a qualitative documentary and bibliographic methodology, and to obtain results the questionnaires were carried out through online forms containing 08 open questions, which were sent to those involved in the research through a link. Finally, our results showed that the education sector was one of the sectors most affected by the Covid-19 pandemic, causing strangeness, difficulties, among many other factors, which was no different in the city of Araçagi-PB.

**Keywords:** Special education. Covid-19 Pandemic. Remote Teaching.

## 1 INTRODUÇÃO

Diante dos impactos da Covid-19 no mundo, todas as esferas sociais tiveram que se adaptar ao novo momento, principalmente, na área Educacional, dado que, sendo um setor que abrange uma grande concentração de pessoas, foi um dos primeiros a ser atingido, e, logo, necessitou de estratégias e ferramentas pedagógicas para a continuação do ensino.

Desse modo, uma das estratégias utilizadas para o ensino em tempos de pandemia foi o Ensino Remoto, como uma ferramenta temporária que promovesse a continuidade das atividades pedagógicas, que permitiu que os meios digitais tomassem a frente nesse período, e a escola, como mediadora, embarcou nesse viés tecnológico para que o ensino fosse perpassado aos alunos.

Essas estratégias foram utilizadas como recurso que suprisse as necessidades do alunado no período da passagem da Covid-19. Contudo, essas ações resultaram em pontos positivos e também negativos, posto que, mesmo sendo uma modalidade cheia de recursos, muitos deles tecnológicos, a apresentação de dificuldades quanto na hora da elaboração/realização de atividades foi um dos pontos de preocupação.

Diante desses fatos, logo nos questionamos: como está sendo desenvolvida essa modalidade remota na esfera da Educação Especial? Como está sendo desenvolvida a interação aluno-professor nesse distanciamento social causado pela Covid-19? A Educação Especial é uma modalidade regida por observações e interações para que o profissional compreenda os alunos e suas necessidades, assim, é importante compreender esse ensino no atual momento.

Portanto, neste trabalho, propomos realizar um mapeamento sobre o Ensino Remoto no Ensino Especial na cidade de Araçagi-PB, tendo como objetivos específicos: a) entender como a rede municipal está trabalhando o ensino especial nas escolas através do ensino remoto; b) verificar quais estratégias estão sendo trabalhadas no ensino remoto para o desenvolvimento dessas crianças atípicas.

Para atingir os objetivos pré-estabelecidos, tomamos como metodologia inicial uma pesquisa documental e bibliográfica que nos forneceu materiais para analisar, além de, em síntese, ser também qualitativa, pois foi aplicado um questionário com finalidade de compreendermos os percursos utilizados pelo município para o desenvolvimento da Educação Especial na cidade de Araçagi-PB em tempos de Pandemia da Covid-19.

Sendo assim, justificamos a pesquisa, dado que, através de pesquisas sobre crianças atípicas realizadas em projetos de pesquisa de extensão<sup>2</sup> e o projeto de PIBIC<sup>3</sup> conseguimos verificar que o ensino especial e suas lacunas são áreas pouco difundidas, principalmente, no momento atual de pandemia. Justificamos ainda, por compreendermos a importância da discussão dessa temática para expansão de conhecimento tanto na área educacional como em tantas outras áreas afins.

Para esse estudo, laçamos mão dos pressupostos teóricos postulados por Silva Júnior e Marques (2015), Noronha (2016), Moran (2015), Ávila-Nobrega (2017) entre

---

<sup>2</sup> “o uso multimodal da linguagem em atendimentos educacionais especializados de Guarabira/PB: recursos pedagógicos e interação” vigência 2019/2020 realizado na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

<sup>3</sup> “A Emergência dos Gestos Dêiticos na Aquisição da Linguagem de Crianças com Síndrome de Down” vigência 2020/2021, realizado na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

outros, por abordarem os conceitos primordiais da Educação Especial e suas diretrizes. Pautaremos-nos ainda nos estudos recentes de Carvalho (2020), Cunha, Silva e Silva (2020), Konda (2020) entre outros que apresentam discussões sobre o ensino atual.

Além dessa seção introdutória, esta pesquisa se divide em quatro unidades retóricas, as quais se encontram na seguinte ordem: inicialmente, traçamos um breve levantamento bibliográfico sobre os estudos pautados nesse viés de pesquisa. Logo após, discutiremos sobre a modalidade do ensino especial, reportando-nos brevemente sobre sua trajetória.

Na terceira seção, buscamos compreender como a modalidade do ensino está sendo desenvolvida no período da pandemia da Covid-19, priorizando seu desenvolvimento direcionado às crianças especiais. Por último, trataremos de apresentar as questões que nortearam a pesquisa e analisar as ações da secretaria e da escola para com os alunos especiais diante da Covid-19.

Por fim, consideramos essa pesquisa relevante, tendo em vista que ela propõe uma análise das estratégias pedagógicas oferecidas nesse momento de enfrentamento da corona vírus, como um modo de compreender os enfrentamentos e os posicionamentos direcionados ao ensino neste atual momento, assim como possibilidade de investigar e descobrir novas estratégias de ensino.

## 2 ESTADO DA ARTE

Com o intuito de fazer um levantamento de estudos já realizados na área do ensino remoto com ênfase na Educação Especial, buscamos nas plataformas digitais *Google Acadêmico*<sup>4</sup> e *Scielo*<sup>5</sup>, através das palavras chaves: *Educação Especial e ensino remoto, educação especializada e ensino remoto*, trabalhos já publicados que pertencessem ao mesmo viés de nossa pesquisa, que demonstraremos através do quadro a seguir. Daremos ênfase a esses trabalhos por sabermos a necessidade de compreender essas camadas educacionais e por indagarmos como estão sendo implantadas as propostas pedagógicas neste momento caótico de pandemia, além de entendermos ser esta uma temática atual e pouco difundida.

### Quadro 1 - Distribuição dos estudos sobre o ensino remoto e a educação especial do mês de fevereiro a abril

|   |
|---|
| <p><b>AUTORIA:</b> Maria Aparecida Dantas Bezerra, Graziela Queiroz de Arruda, Joelma Santana Reis da Silva</p> <p><b>ANO DA PUBLICAÇÃO:</b> 2020</p> <p><b>TÍTULO:</b> Prática docente do atendimento educacional especializado (aee): em tempos remotos e distanciamento social</p> <p><b>OBJETIVOS:</b> A presente pesquisa respalda-se em analisar a prática docente da sala de Atendimento Educacional Especializado em tempos de atividades remotas dos discentes com deficiência no período de ensino híbrido, de pandemia do Covid-19 possibilitando a superação das dificuldades encontradas nas atividades remotas.</p> <p><b>PLATAFORMA:</b> Google Acadêmico.</p> |
| <p><b>AUTORIA:</b> Felipe Ribeiro de Farias Mendes da Silva, Paula Suzane Pereira Souza.</p> <p><b>ANO DA PUBLICAÇÃO:</b> 2020</p>  |

<sup>4</sup> Escolhemos essa plataforma por ser de grande uso por estudantes no meio Acadêmico.

<sup>5</sup> Scientific Electronic Library Online é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros.

|  |
|--|
| <p><b>TÍTULO:</b> As consequências do ensino remoto para público-alvo da educação especial do IFBA campus/Seabra</p> <p><b>OBJETIVOS:</b> destacar as principais consequências do ensino remoto emergencial para estudantes público-alvo da Educação Especial do IFBA Campus Seabra, bem como traçar uma retrospectiva dos trabalhos realizados para a finalização do ano letivo 2019, pensando estratégias de ensino, metodologias e protocolos para a aprendizagem dos discentes durante o período de distanciamento social.</p> <p><b>PLATAFORMA:</b> Google Acadêmico.</p> |
| <p><b>AUTORIA:</b> Raquel Oliveira Konda</p> <p><b>ANO DA PUBLICAÇÃO:</b> 2020</p> <p><b>TÍTULO:</b> Ensino remoto na perspectiva inclusiva.</p> <p><b>OBJETIVOS:</b> Enfoca a necessidade da flexibilização do currículo, para atender alunos da educação especial e alunos que encontram dificuldade em sua aprendizagem principalmente quando nesse tempo de pandemia quando há necessidade de ensino remoto para garantir a integridade física dos alunos</p> <p><b>PLATAFORMA:</b> Google Acadêmico.</p>  |
| <p><b>AUTORIA:</b> Adelaide de Sousa Oliveira Neta, Romária de Menezes do Nascimento, João Batista do Nascimento, Maria Leite de Menezes do Nascimento, Giovana Maria Belém Falcão</p> <p><b>ANO DA PUBLICAÇÃO:</b> 2020</p> <p><b>TÍTULO:</b> A Educação dos Estudantes com Deficiência em Tempos de Pandemia de Covid-19.</p> <p><b>OBJETIVOS:</b> compreender como tem acontecido o ensino remoto para os alunos com deficiência em escolas da rede municipal de ensino de Fortaleza.</p> <p><b>PLATAFORMA:</b> Google Acadêmico.</p>                                       |
| <p><b>AUTORIA:</b> Karla Saraiva; Clarisse Traverssini e Kamila Lockmann</p> <p><b>ANO DA PUBLICAÇÃO:</b> 2020</p> <p><b>TÍTULO:</b> A Educação em Tempos de COVID19: ensino remoto e exaustão docente.</p> <p><b>OBJETIVOS:</b> propõe-se a analisar a trama discursiva que se constitui a partir da necessidade de adaptação das atividades presenciais para atividades remotas no Estado do Rio Grande do Sul durante o distanciamento social causado pela COVID-19.</p> <p><b>PLATAFORMA:</b> Google Acadêmico.</p>  |
| <p><b>AUTORIA:</b> Linda Carter Souza da Silva</p> <p><b>ANO DA PUBLICAÇÃO:</b> 2020</p> <p><b>TÍTULO:</b> O ensino inclusivo no contexto do ensino remoto: um estudo de caso</p> <p><b>OBJETIVOS:</b> refletir as práticas pedagógicas de professores dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental considerando o Ensino Inclusivo voltado a estudantes público-alvo da Educação Especial/Inclusiva no contexto do Ensino Remoto.</p> <p><b>PLATAFORMA:</b> Google Acadêmico.</p>   |
| <p><b>AUTORIA:</b> Fabiana de Oliveira Lima</p> <p><b>ANO DA PUBLICAÇÃO:</b> 2020</p> <p><b>TÍTULO:</b> O atendimento educacional especializado em tempos de ensino remoto: possibilidades e experiências</p> <p><b>OBJETIVOS:</b> o relatar a experiência de um município do interior do estado de São Paulo sobre a continuidade da oferta dos serviços de Atendimento Educacional Especializado durante o período de isolamento social e ensino remoto, em decorrência da pandemia do Novo Coronavírus.</p> <p><b>PLATAFORMA:</b> Google Acadêmico.</p>                     |



**AUTORIA:** Joriele Nayara Dantas Silva, Joseneuma Leite Silvério, Antônia Maíra Emelly Cabral da Silva Vieira

**ANO DA PUBLICAÇÃO:** 2020

**TÍTULO:** Desafios pedagógicos no atendimento educacional especializado (aee): relatos de mães e professoras sobre o ensino remoto.

**OBJETIVOS:** refletir sobre desafios nas práticas pedagógicas no Atendimento Educacional Especializado (AEE) em contexto pandêmico e reconhecer as contribuições dos/as professores/as e família para superação desses desafios

**PLATAFORMA:** Google Acadêmico.

Fonte: Elaboração da autora, 2021

Diante das nossas pesquisas nas plataformas digitais, foram encontradas cerca de 60 pesquisas com essas palavras-chaves, no entanto, como nossa pesquisa se pautou apenas em destacar as investigações que abordassem o mesmo viés da nossa análise, foram escolhidos apenas 08 trabalhos, conforme o quadro 1. Na plataforma *Scielo* não foi encontrada nenhuma investigação que reconhecesse as palavras-chaves utilizadas.

Dos 08 artigos apresentados que seguiam os descritores utilizados, 06 foram encontrados pela expressão “educação especializada e ensino remoto” e apenas 02 através de “ensino especial e ensino remoto”. Diante desse levantamento, conseguimos verificar que os estudos sobre os vieses da Educação Especial no contexto atual de pandemia vêm crescendo e expandindo-se.

No próximo tópico, iremos abordar algumas vertentes da Educação Especial para podermos compreender como é essa modalidade de ensino e suas diretrizes. Apontaremos um pouco do percurso legal até tornar-se uma modalidade obrigatória no Brasil.

### 3 A EDUCAÇÃO ESPECIAL E SUAS VERTENTES

Por muito tempo, as crianças que nasciam ou apresentavam algum tipo de deformidade ao longo de sua vida eram consideradas como seres “defeituosos”, que recebiam intitulação de indivíduos que manchavam a sociedade. Em muitas culturas, por longos séculos, a presença de “punições” era frequentemente imposta para esses indivíduos por sua condição física e/ou mental.

Os fatores que condicionavam esses procedimentos agressivos eram gerados por questões sociais, históricas e culturais que priorizavam a perfeição do sujeito, e aqueles que não apresentavam uma perfeição em suas funções cognitivas, físicas, motoras ou em áreas da fala eram afastados e desprezados pelos membros sociais, além de que, muitas dessas punições eram realizadas minutos após o nascimento.

Pessoas com algum tipo de deficiência, na Idade Média, eram consideradas como fruto da união entre uma mulher e um demônio. Lutero, religioso do século XVI, propunha, segundo Schwartzman (2003, p. 04), que a criança e a sua mãe fossem queimadas, pois somente entendia o nascimento de uma criança ‘defeituosa’ como resultado dessa união malévola. (ÁVILA-NOBREGA, 2017, p. 38)

Dessa forma, esses indivíduos foram ganhando estigmas ao longo do tempo, como seres totalmente desprovidos de conhecimentos e de interação, tampouco eram considerados como membros sociais. “Portadores de deficiência na Grécia eram descritos por palavras como ‘fraco’, ‘incompleto’ ou ‘imperfeito’. As evidências

disponíveis indicam que a sociedade é que determinava se uma pessoa era ou não deficiente” (LOPES, 2013, p. 05).

Ao passar dos anos, o termo “portador de deficiência” foi utilizado para designar pessoas com algum tipo de necessidade, mas logo foi considerado como um termo pejorativo, dado que o sentido da palavra “portador” significa que carrega algo, não fazendo sentido para essas pessoas, uma vez que as mesmas possuem uma deficiência e não portam a deficiência.

Atualmente, o termo mais correto para designar os sujeitos com deficiência é “pessoas com deficiência” (PcD), que começou a vigorar desde o ano de 2010, pela Portaria da Presidência da República – Secretaria de Direitos Humanos, nº 2.344. No entanto, a classe de pessoas com deficiência não sofria preconceitos apenas sobre sua característica física e/ou mental, mas também quando relacionado à educação.

A preocupação com a educação dessas pessoas atípicas, ou seja, de indivíduos com alguma necessidade, por muito tempo, não foi uma prioridade que gerasse atenção na sociedade ou nos órgãos governamentais. Os primeiros estudos sobre esses sujeitos sociais foram voltados diretamente para os aspectos do diagnóstico e tratamento. Os estudos de Ávila-Nobrega (2017) ressaltam que:

No Brasil, só teve início na época do Império, após duas instituições serem fundadas: o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, em 1854, e o Instituto dos Surdos Mudos, em 1857. Somente no início do século XX, o Instituto Pestalozzi é fundado (1926) com a preocupação em atender pessoas com deficiência mental; em 1954 a primeira Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) é fundada. (ÁVILA-NOBREGA, 2017, p. 20).

Esses estudos eram pautados apenas por profissionais da saúde como fisioterapeutas, psicólogos, neurologistas entre outros que frisavam apenas a compreensão da doença, o desenvolvimento físico e motor dos sujeitos e as suas patologias. Esses estudos tratam de diagnosticar as doenças e, através desse diagnóstico, fomentar e desenvolver ações necessárias para o contexto e permitir estratégias de saúde para os indivíduos.

Quando direcionamos o olhar para os estudos voltados exclusivamente para a educação de PcD, percebemos que são investigações iniciadas há pouco tempo, dado que o ensino para essas crianças/adolescentes atípicas era considerado perda de tempo. A Educação Especial só é fornecida no Brasil após anos de questionamentos e de movimentos. Segundo Silva Júnior e Marques (2015, p. 55):

O movimento pela inclusão da pessoa com deficiência é mundial e se deu como resultado de alguns grandes encontros internacionais: A Convenção dos Direitos da Criança das Nações Unidas (1989), a Conferência Mundial sobre a Educação para Todos (Jomtiem/Tailândia, 1990), o Regulamento das Nações Unidas para a Igualdade de Oportunidades do Deficiente (1993), a Declaração de Salamanca (Espanha, 1994).

Só a partir desses encontros é que foi elaborada uma modalidade que atendesse aos alunos caracterizados com alguma patologia nos diferentes setores educacionais, atuando do ensino Infantil até a Educação do Campo. “Essa modalidade foi prevista no Projeto Político Pedagógico para a garantia da oferta do AEE aos educandos com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento, com altas habilidades/superdotação [...]”. (SEB/MEC, 2016, p. 36).

Logo, esse ensino forneceu aos alunos com necessidades a participação mútua em atividades educacionais integradas no ensino regular ou/e nas salas multifuncionais (AEE), fornecendo a essas crianças uma proposta pedagógica voltada

inteiramente para suas necessidades, incluindo-as no ambiente social e educacional. Em seus estudos, Noronha (2016) ressalta que:

Os Direitos Humanos reforçam que a educação inclusiva é fundamental para sustentar e defender o exercício da dignidade humana e da cidadania. A necessidade de inclusão, por sua vez, não se restringe apenas aos educandos com algum tipo de deficiência [...]. Entende que a escola seja um espaço amplo que envolve todas as pessoas, pois a educação é um direito universal (2016, p. 38).

Ainda nessa pauta, a Constituição Federal, na Lei n.º 8069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da criança e do adolescente, de forma legalmente, atribui que:

Art. 53 - A criança e o adolescente têm direito à educação, visando o pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho assegurando-lhes: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino. (BRASIL, 2021).

Atualmente, no Brasil, as crianças e adolescentes com deficiência são norteadas por um ensino especial que é regido por leis e diretrizes, visando o oferecimento de uma educação qualitativa para esses sujeitos para que, além da inclusão no meio social, esses sujeitos possam desenvolver novos conceitos educacionais, culturais, considerando-os como indivíduos passíveis de conhecimento e de aprendizagem.

Dentro dessa modalidade do Ensino Especial, várias propostas pedagógicas foram implementadas para o ensino em sala de aula, como as classes inclusivas com finalidade de incluir as crianças especiais no contexto regular, apresentando estratégias e ações inclusivas, como também a inclusão do Atendimento Educacional Especializado (AEE) com o intuito de:

Assegurar recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica. (BRASIL, 2001).

O objetivo da escola, portanto, é exclusivamente elaborar propostas de inclusão, com intuito de desenvolver as áreas cognitivas, psicomotoras, entre outras áreas de necessidade da criança matriculada, em um espaço que norteia o desenvolvimento através de estratégias de ensino que funcionam diretamente e indiretamente para a aquisição, buscando sempre o intuito e a finalidade de propor uma educação para todos e priorizando-a como dever de todos.

Na Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), a Educação Especial é apresentada como modalidade transversal articulada ao ensino comum. “É uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, as etapas e as modalidades, realiza o atendimento especializado, disponibiliza recursos, serviços e orientações, nas turmas comuns do ensino regular” (REBELO, 2015, p. 67).

Nos parâmetros educacionais, o gerenciamento educacional pretende fornecer professores capacitados para suprir as necessidades de cada aluno, e, nesse sentido, o Censo Escolar (BRASIL, 2020, p. 14) atribui algumas determinações:

- **Tradutor e Interprete de Libras:** profissional que realiza tradução e a interpretação de Língua Portuguesa para Libras ou vice-versa;
- **Guia-Interprete de Libras:** Profissional especializado em formas de comunicação e técnicas de tradução que guiará a interação e a aprendizagem;
- **Profissional de apoio escolar para alunos com deficiência:** Profissional que exerce atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atua em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessário, em todos os níveis e modalidades de ensino, em instituições públicas e privadas, excluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas, de acordo com a Lei Brasileira de Inclusão, Lei nº 13.146/2015 (art. 3º, inc. XIII).

O Glossário da Educação Especial Censo Escolar (BRASIL, 2020, p. 8-9) acrescenta ainda que “esses atendimentos complementam e/ou suplementam a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela e é realizado prioritariamente nas salas de recursos multifuncionais – SRM da própria escola ou de outra escola de ensino regular”, sendo norteadores de um ensino prioritário.

Portanto, o ensino especial é de extrema importância para o desenvolvimento educacional de crianças/adolescentes com necessidades especiais, por questões inclusivas, mas também por compreender o direito de todos à educação. No próximo tópico, abordaremos um pouco sobre o ensino remoto e quais são as vertentes pedagógicas em que se insere, além de verificar como essas estratégias foram adotadas no ensino especial.

#### **4 ENSINO REMOTO: A EDUCAÇÃO ESPECIAL EM TEMPO DE PANDEMIA**

O ensino remoto é uma modalidade de ensino pautada na transmissão de conhecimento através de ferramentas digitais, com interação em tempo real. As aulas são realizadas através de várias modalidades pedagógicas, desde a utilização de estratégias assíncronas como plataformas, aplicativos e redes sociais, como por atividades impressas, dentre outras formas.

Esse ensino na escala educacional foi pouco utilizado pela esfera escolar, até o ano de 2020, quando a presença da pandemia da COVID-19, que assolou o mundo e conseqüentemente ocasionou um isolamento em massa, proporcionando milhões de mortes e a restrição de ações do cotidiano, fez com que todos os países ressignificassem suas ações.

Com a pandemia presente em todo o país, inúmeras medidas preventivas foram necessárias para que a propagação do vírus fosse impedida, e todas as esferas sociais foram alcançadas por essas restrições, principalmente a esfera educacional, por abranger um grande número de membros participantes. Desse modo, coube ao Ministério da Educação orientar a rede de ensino.

Neste período de afastamento presencial, recomendam-se que as escolas orientem alunos e famílias a fazer um planejamento de estudos, com o acompanhamento do cumprimento das atividades pedagógicas não presenciais por mediadores familiares (BRASIL/MEC, 2020, p. 9).

Diante dessas declarações, as escolas iniciaram a utilizações de ferramentas digitais para que o ensino continuasse acontecendo e a classe de alunos não tivesse prejuízos acadêmicos, nesse momento pandêmico, uma vez que, com o distanciamento social, as aulas presenciais foram interrompidas e a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) foi indispensável, tornando-se protagonista desse novo momento acadêmico/escolar.

A esse respeito, Carvalho (2020, p. 12) define que “A pandemia, contudo, não deixou escolha: se práticas de ensino remoto não fossem implementadas como alternativa às aulas presenciais suspensas, a função social de escolas e das universidades deixaria de acontecer”. Contudo, com a chegada das ferramentas digitais como solução momentânea, outras esferas surgem como causadoras de problemas.

A falta de estabilidade e de acesso às tecnologias é um dos inúmeros problemas que contribuíram para a exclusão de ensino para muitos estudantes no Brasil. Em seus estudos, Cunha, Silva e Silva (2020) destacam que:

Uma delas está relacionada ao acesso à internet. Conforme dados da pesquisa realizada pelo CETIC (2019a), no Brasil 29% dos domicílios, aproximadamente 19,7 milhões de residências, não possuem internet. Desse montante de desconectados, 59% alegaram não a contratar porque consideram muito caro esse serviço, outros 25% porque não dispõem de internet em suas localidades. Destaca-se, ainda, que 41% dos entrevistados alegaram não possuir computador para tal e 49% que não sabiam usar a internet. Desse modo, os estudantes inclusos nestas estatísticas estão fora da estratégia do ensino remoto mediado pelas tecnologias digitais, que segundo Kenski (2012) quando bem utilizadas favorece ou potencializa o processo formativo pela intensificação das oportunidades de aprendizagem. (2020, p. 32).

Portanto, além da fragilidade social em relação à internet no setor educacional, de modo geral, quando partimos para o setor do Ensino Especializado nesse momento de afastamento social e de ensino remoto, percebe-se alguns motivos de preocupação, visto que, diferente do ensino regular, as estratégias do ensino especial nem sempre podem ser desenvolvidas virtualmente.

As resoluções lançadas pelos órgãos superiores (MEC e Secretaria do Estado) não enfatizaram propostas voltadas especificamente para o ensino especial em portarias, o que gerou ainda mais impactos nos membros envolvidos. Como as propostas foram lançadas para o setor de modo geral, coube ao profissional junto à administração buscar meios e estratégias que fornecessem medidas cabíveis para esses alunos com patologias.

Esse afastamento fez com que surgisse um vácuo no ensino de habilidade e conteúdos que o professor precisa desenvolver com os alunos, quando ele seguia um currículo que, já estava implantado na escola para todos os alunos, inclusive para aquelas crianças que apresentam necessidades especiais ou que encontram dificuldade no aprendizado e na formulação de conceitos. (KONDA, 2020, p. 03).

As crianças deixaram de receber o atendimento especializado das salas multifuncionais e foram inseridas em um ambiente remoto sem a utilização de práticas do seu cotidiano. O contato físico e a interação aluno-professor, que é imprescindível para o desenvolvimento das crianças atípicas, foram substituídos por um acompanhamento digital.

Com o distanciamento causado pela pandemia, a família é um dos fatores essenciais para que o ensino possa ser propagado a cada criança especial e que a aprendizagem seja desenvolvida. à prática docente do processo de aprendizagem em tempo de pandemia no contexto social do AEE, é discutida acerca da necessidade de um bom relacionamento entre família e a escola a fim de contribuir com a aprendizagem afetiva dos discentes' (BEZERRA, ARRUDA e SILVA, 2020, p. 08).

O professor, nesse momento de ensino remoto, tem o papel de transmitir um conhecimento mais amplo e buscar estratégias de ensino que contribuam para a inclusão de conhecimento para esses alunos, além de planejar estratégias que auxiliem os pais na execução das atividades, buscando sempre mostrá-los os caminhos que devem percorrer, dado que muitos deles não têm conhecimentos pedagógicos.

Em seus estudos sobre o papel do professor do ensino especializado no momento de Pandemia da Covid-19, Konda atribui que:

Nessa circunstância compete aos professores (da sala de recursos e da sala regular) orientar convenientemente aos pais, orientar famílias, adaptando os trabalhos às tecnologias disponíveis, colocando no rodapé das páginas, quais são as habilidades que estão sendo desenvolvidas, através das atividades apresentadas e solicitar que, ao final avaliem como o aluno procedeu para realizar a série de exercícios propostas. Em uma atividade matemática é importante ressaltar que os pais devem estar acompanhando como foi elaborado o raciocínio, que caminhos ele seguiu para chegar a determinados resultados. (2020, p. 10).

O papel do professor expandiu-se ainda mais fora das salas de aula no ensino remoto, pois além de planejar-se diante do cenário atual com as circunstâncias árduas desta modalidade de ensino, transportou-se também para ser mediador dos pais. Esse processo de adaptação englobou todas as esferas sociais causando estranhamento e reflexões.

Indo ao encontro dessas afirmações, os estudos de Neta, Nascimento e Falcão (2020) sobre *A educação dos estudantes com deficiência em tempos de pandemia de covid-19: a invisibilidade dos invisíveis* retratam que:

(...) vimos que a inclusão dos alunos pela via da possibilidade de realização das atividades, a dificuldade das famílias na mediação com as tarefas e o próprio planejamento coletivo dos professores neste contexto potencializam os desafios da inclusão e da participação de todos no processo educativo. (2020, p. 33).

Diante dos fatos, é importante ressaltar que, dentro do atual momento, o ensino remoto veio com uma alternativa para sanar os problemas ocasionados pelo afastamento social decorrente da Covid-19. Mesmo com a presença de obstáculos, o ensino remoto colaborou assiduamente para que a educação fosse perpassada ao aluno, dessa forma, a colaboração dos pais e o empenho incansável dos professores são de suma importância nesse momento.

Desse modo, o ensino especial também foi uma esfera que necessitou de adequação ao novo momento, a classe de docente, a escola, e, principalmente, os alunos tiveram que adaptar-se às novas atividades virtuais e digitais. As estratégias digitais e tecnológicas foram de suma importância para que o desenvolvimento desses alunos especiais não fosse pausado. Na próxima seção, apresentamos a metodologia utilizada nesta pesquisa.

## 5 METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa é documental e bibliográfica, que permitiu a coleta de dados para a análise, seguindo o cunho qualitativo. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 174), “A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”.

Inicialmente, partimos de uma revisão bibliográfica sobre o tema pesquisado, para que conseguíssemos compreender o assunto abordado, além de verificar quais outras investigações seguiam nessa linha de pesquisa. Essa revisão está descrita através do quadro 1 (UM) na seção Estado da Arte.

Diante desse levantamento bibliográfico através de plataformas digitais, fizemos um mapeamento sobre o ensino especial no momento de pandemia da Covid-19 e como o ensino remoto está sendo utilizado na cidade de Araçagi–PB. Através de um questionário com 08 questões respondidos por uma profissional da Educação Especial e uma profissional da Secretaria de Educação do Município.

### 5.1 Lócus da pesquisa e instrumentos utilizados

A pesquisa foi realizada na cidade de Araçagi-PB, uma cidade do interior da Paraíba, a qual abrange uma população de 16.921 pessoas, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>6</sup>, tendo um total de 2.794 alunos matriculados na rede de ensino. Desse quantitativo, um total de 79 sujeitos são classificados com alguma deficiência e apenas 55 estão matriculados no município em escolas regulares ou especializadas.

Buscamos fazer um mapeamento de forma geral sobre o quadro de alunos matriculados através de um questionário com a Secretaria do município e com uma professora da área. Por conta da pandemia, essa pesquisa limitou-se apenas aos recursos tecnológicos, e para obtenção de resultados, os questionários foram realizados através de formulários *on-line*, tendo as envolvidas na pesquisa recebido o *link* do formulário que continha 08 questões, todas abertas.

O formulário teve como objetivo entender como a rede municipal está trabalhando com o profissional, o ensino especial nas escolas através do ensino remoto; e, ainda, verificar quais estratégias estão sendo utilizadas no ensino remoto para o desenvolvimento dessas crianças atípicas.

Diante desses resultados, conseguimos verificar como está sendo vivenciado o ensino especial na modalidade remota no município. Para a apresentação dos resultados, utilizaremos blocos de questões com seus respectivos comentários e quadros para a apresentação de resultado geral de alunos e escolas cadastradas.

### 5.2 Análise dos questionários

Em nossa pesquisa, o questionamento foi direcionado para a Secretaria de Educação da cidade de Araçagi e também para uma profissional efetiva que leciona na área da Educação Especial. Foram elaboradas 08 questões para ambas, que, como já dito anteriormente, foi realizado a investigação através de formulários *on-line*, ambas obtiveram acesso ao *link* e dispuseram-se a respondê-lo, cujos achados detalharemos adiante, com seus respectivos comentários:

---

<sup>6</sup> Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/aracagi/panorama>>. Acesso em: 05 fev. 2021.

**Quadro 2** - Bloco de questões para a professora do ensino especial

|   |
|---|
| <p>1) Em qual curso de ensino superior você é formada?</p> <p>- <i>Tenho formação em Pedagogia, formação em Supervisão e Orientação Educacional e Psicopedagogia. E cursos de Libras, buscando competência para incluir (AEE), Ledor e Braille.</i></p>   |
| <p>2) Quanto tempo ensina na Educação Especial?</p> <p>- <i>Um total de nove anos.</i></p>  |
| <p>3) Em tempos da Pandemia da Covid-19, quais são as estratégias utilizadas para as crianças especiais?</p> <p>- <i>Trabalhamos e trabalharemos as atividades remotas através de vídeos chamadas no WhatsApp, é a forma que temos, pois trabalhar com crianças especiais é bem complicado não é a mesma coisa de você fazer um vídeo chamada com uma criança que está entendendo tudo aquilo que está passando para uma que em determinados casos não entende. Não consegue. Então tentamos da melhor forma possível, aqueles que a gente via que não tinha condições de forma nenhuma pela chamada de vídeo, via WhatsApp, a gente trabalha muito a questão da aula remota, mandando massinhas de modelar, joguinhos, papel crepom para que em casa eles fossem trabalhando a coordenação, isso com a ajuda da família.</i></p> |
| <p>4) Em suas atividades realizadas nesse período pandêmico, houve diferenciação na aprendizagem desses alunos?</p> <p>- <i>Diferença teve, você trabalhar com crianças especiais você tem que trabalhar com o contato para mostrar para eles que isso é assim, apresentar matérias para que eles possam adaptar a pegar, no caso de crianças que não tem coordenação motora que temos que trabalhar no presencial, com a pandemia dificultou.</i></p>  |
| <p>5) Quais instrumentos você utiliza para continuar acompanhando seus alunos no período da pandemia da Covid-19?</p> <p>- <i>Utilizamos vídeos chamadas pelo WhatsApp, atividades impressas e atividades com massinhas e joguinhos. Diante desses recursos verificamos o desenvolvimento deles.</i></p>  |
| <p>6) A Secretaria de Educação (SEM) fornece alguma capacitação para os professores de Educação Especial?</p> <p>- <i>Na verdade, pela Secretaria Municipal de Educação, eu nunca fiz nenhuma capacitação, mas fiz por minha conta mesmo na FUNAD, sempre procuro fazer e on-line também e todo curso fornecido pela FUNAD eu estou lá.</i></p>   |
| <p>7) Além da sala de inclusão e o AEE, alguma escola pela qual já trabalhou fez algum projeto que engloba essas crianças?</p> <p>- <i>Apenas em uma escola estadual através de um projeto com colaboração de outro professor, esse trabalho conjunto foi realizado para que os demais alunos aprendessem Libras e as crianças interagisse com os alunos surdos.</i></p>  |
| <p>8) Houve alguma formação específica para os professores de AEE no período da Pandemia da Covid-19?</p> <p>- <i>Não, apenas reuniões bimestrais.</i></p>  |

Fonte: Elaboração da autora, 2021

Vejamos que, de acordo com as informações prestadas pela profissional no primeiro bloco (questão 1ª e questão 6ª), conseguimos verificar que a profissional entrevistada possui os critérios necessários para estar atuando em sala de aula, posto que, com a sua graduação destinada para as crianças, a mesma possui especializações e cursos que deixam-na apta ao ensino dos alunos especiais, assim



a mesma está indo ao encontro das qualificações profissionais solicitadas pelo Censo (BRASIL, 2020).

Em relação ao momento pandêmico da Covid-19, conseguimos constatar que, mesmo com a carga de experiência da profissional (ressaltada na 2ª questão) no âmbito do ensino especial, as opções de propostas de ensino limitaram-se, resultando em dificuldades e, de certo modo, num retrocesso no ensino dessas crianças (questão 4ª). O que faz parecer que o ensino e as perspectivas pedagógicas fornecidas no ensino remoto para essas crianças nesse momento não conseguiram desenvolver-se do modo esperado.

Ainda em sua fala, conseguimos verificar que, no que tange às metodologias adotadas no ensino remoto (questão 3ª), a profissional se utiliza de videochamadas através do aplicativo *WhatsApp* para a realização das aulas e, quando o aluno não acompanha esse método, o ensino se restringe às atividades impressas, as quais necessitam obrigatoriamente da colaboração dos pais.

Quando o Censo (BRASIL, 2020) atribui que a formação dos alunos tem o objetivo de visar à autonomia e independência na escola e fora dela, traz-nos assim a ideia de que, em momentos como o da pandemia da Covid-19, os efeitos pedagógicos devem ser produzidos também fora do ambiente escolar, para que não haja a falta de reverberação no modo de garantir uma educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos.

Adiante, passamos a analisar o questionamento voltado para a Secretaria do Município.

### **Quadro 3 - Bloco de questões para a Secretaria de Educação do Município**

|  |
|--|
| 1) Quantos alunos especiais são matriculados no município?<br>- <i>55 alunos.</i>  |
| 2) Quais os diagnósticos desses alunos atípicos?<br>- <i>Desde deficiência Intelectual, Surdez, Baixa Visão, Deficiência Física e Síndrome de Down.</i>  |
| 3) Todos estão cadastrados em salas multifuncionais ou há algum no ensino regular?<br>- <i>Todos os alunos estão matriculados no ensino regular e frequentam no horário oposto a sala do Atendimento Educacional Especializado.</i>                  |
| 4) Quantas escolas possuem salas multifuncionais?<br>- <i>Apenas duas escolas, uma localizada na cidade e outra na zona rural do nosso município.</i>  |
| 5) Quais as capacitações/graduações dos professores das salas do AEE?<br>- <i>Os professores possuem Pedagogia e o curso Buscando Competências para Incluir este realizado na FUNAD - João Pessoa.</i>   |
| 6) Além do AEE, quais projetos são desenvolvidos pela Secretaria de Educação para as crianças especiais?<br>- <i>Projeto "Ser diferente é normal" onde é trabalhado com todos os alunos da rede Municipal de ensino.</i>                             |
| 7) A Secretaria de Educação fornece alguma capacitação para os professores do AEE? Quais?<br>- <i>Sim, é realizado bimestralmente uma formação com apoio da Secretaria de Saúde através da Psicóloga, Assistente social e Fonoaudióloga do NASF.</i> |
| 8) No período da Pandemia da Covid-19, o que a Secretaria de Educação organizou quanto às aulas e atividades para alunos especiais?  |

- Os alunos atendidos pelo AEE foram acompanhados quinzenalmente durante todo o ano letivo 2020 através de atividades impressas entregues aos pais e responsáveis e grupos de WhatsApp onde os professores mantiveram todo o tempo contato com as famílias dos alunos. É bom ressaltar, que neste início de ano letivo 2021 esses procedimentos continuarão a serem realizados de forma que todos os alunos sejam incluídos nessa modalidade de Educação remota em razão da Pandemia da Covid-19.

Fonte: Elaboração da autora, 2021

No segundo bloco de respostas, além dos dados oferecidos através do questionário, conseguimos com a coordenação dados mais detalhados que iremos apresentar, a seguir, através de tabelas:

**Tabela 1** - Número de alunos especiais matriculados, escolas que possuem alunos especiais

| Alunos especiais matriculados | Escolas com alunos especiais matriculados | Alunos não frequentes | Escolas com salas multifuncionais (AEE) |
|-------------------------------|---|-----------------------|---|
| 55 alunos matriculados        | 16 escolas                                | 24 alunos             | 02 escolas (rural e urbano)             |

Fonte: Secretaria de Educação de Araçagi-PB, 2021

**Tabela 2** - Descrição da deficiência e número de crianças

| Descrição da deficiência               | Números de crianças/adolescentes |
|--|----------------------------------|
| Deficiência visual                     | 05                               |
| Deficiência auditiva                   | 05                               |
| Deficiência intelectual                | 12                               |
| Deficiência física                     | 07                               |
| Autismo                                | 05                               |
| Transtornos globais do desenvolvimento | 03                               |
| Síndrome de Down                       | 04                               |
| Epilepsia                              | 03                               |
| Transtorno expressivo de linguagem     | 01                               |
| Doença de refluxo gastroesofágico      | 01                               |
| Que ainda não possuem laudo            | 9                                |
| <b>TOTAL</b>                           | <b>55</b>                        |

Fonte: Secretaria de Educação de Araçagi-PB, 2021

**Tabela 3** - Classificação dos Profissionais

| Classificação                        | Número                          |
|--------------------------------------|---------------------------------|
| Professores para a sala do AEE       | 03 (efetivas)                   |
| Intérpretes                          | 03 (contratadas)                |
| Cuidadores ou profissionais de apoio | 18 (02 efetivos/16 contratados) |

Fonte: Secretaria de Educação de Araçagi-PB, 2021

Vejamos que, de acordo com o questionário produzido nesta pesquisa e o levantamento mais detalhado e fornecido pela Secretaria do Município, a cidade de Araçagi-PB possui uma quantidade significativa de alunos especiais matriculados, um total de 55 alunos e na esfera profissional 06 profissionais (03 professores e 03 intérpretes) atuando no ensino. No entanto, diante desses dados (questão 1ª e 2ª), podemos verificar que ainda existem lacunas a ser preenchidas, uma delas é o pouco espaço habilitado e os poucos profissionais capacitados para o ensino dessas crianças.

Outro ponto verificado entre os dois questionários é a questão de projetos (questão 6ª dos dois questionários) que envolvam as crianças atípicas tanto em momentos anteriores como nesse momento de pandemia. Ambas as entrevistadas nos responderam que os projetos que são realizados agrupam todo o Colegiado, e não projetos destinados especialmente às crianças especiais. Além disso, nesse momento de ensino remoto, o município não conta com nenhum projeto voltado exclusivamente para os alunos especiais.

Assim, percebemos que mesmo diante de leis que priorizam projetos que envolvam a classe de alunos especiais, sentimos falta de empenho quando voltamos para as realidades do município, pois não são realizados projetos direcionados exclusivamente para o desenvolvimento fora da “sala de aula” para essas crianças.

Em resposta ao nosso questionário (questão 3ª), a Secretária do Município informou que os alunos especiais estão inseridos nos dois âmbitos de ensino: o ensino regular em um horário e o funcionamento das atividades do AEE em um horário oposto, seguindo as normas do ensino transversal, segundo as palavras de Rebelo (2015).

Quando voltamos para como o ensino está sendo desenvolvido no atual momento da Pandemia da Covid-19, questionamos tanto a profissional quanto o órgão educacional sobre como estão sendo desenvolvidas as estratégias para esse momento (questão 8ª da secretária e questão 3ª da profissional), ao que nos responderam que os instrumentos remotos cedidos nesse cenário são as aulas assíncronas voltadas ao uso de plataformas digitais, principalmente, o WhatsApp e as atividades impressas.

Assim, podemos observar que, mesmo a Educação Especial sendo uma modalidade que tem sua base regida em leis e diretrizes que a tornam como sendo um direito no ensino de crianças especiais na cidade de Araçagi-PB, constatamos que a realidade desse público ainda se afasta das políticas públicas exigidas pelas leis, diante dos números de crianças matriculadas, sentimos a necessidade de mais projetos que os envolvam, mais plataformas específicas, e mais profissionais aptos para o ensino/aprendizado.

É necessário também que sejam analisadas com mais reflexão como devem ser mediadas e adotadas a aprendizagem dessas crianças, como devem ser resolvidas e preenchidas essas lacunas ainda abertas para o ensino desses sujeitos, buscando maneiras de contratar profissionais habilitados e de fornecer mais salas multifuncionais para que possam suprir as necessidades de todos os alunos matriculados. Além de priorizar projetos que sejam voltados para esses alunos e para os profissionais envolvidos, com o objetivo de visar sempre a autonomia e independência desses membros.

É de suma importância que sejam planejadas novas estratégias de ensino como a elaboração de uma plataforma específica para que os profissionais consigam desenvolver interação e a realização das atividades com os alunos especiais, buscar projetos que viabilizem a elaboração de reforços escolares para os pais desses alunos, posto que muitos deles não possuem conhecimentos e habilidades para a realização dessas atividades, além de projetos específicos para os discentes e profissionais voltados para o ensino e o desenvolvimento dos mesmos, Bem como a utilização de plataformas que estimulem o desenvolvimento cognitivo do aluno, nesse momento de afastamento das salas multifuncionais.

Projetos e estratégias de ensino como essas citadas possibilitam mais envolvimento dos alunos nesse ensino remoto para que, mesmo sem os recursos das salas multifuncionais, os professores possam fazer o desenvolvimento dessas

crianças progredirem nesse momento de incertezas, lembrando que a escola, como formadora de seres pensantes e críticos, deve sempre buscar meios de aprimorar os conhecimentos dos alunos.

Desse modo, conclui-se que seja necessária uma mudança no sistema educacional, dado que se faz necessário um olhar mais voltado para as necessidades e prioridades dos alunos especiais do município. Visando não apenas um ensino que “cumpra” regimentos e leis, mas voltar-se para um olhar significativo fazendo acontecer um ensino qualitativo, que é regido por leis, que afirmam e reafirmam a necessidade de uma aprendizagem efetiva.

## 6 CONCLUSÃO

Ante o exposto apresentado até então, fica nítido que o Ensino Especial, mesmo sendo regido pela legislação, é uma modalidade que ainda passa por uma longa caminhada de desafios e processos. Quando voltado para o momento atual, o da pandemia da Covid-19, esses desafios são mais notórios e persistentes.

O processo de adaptação nesse momento pandêmico resultou em grandes desafios que perpassam os ciclos escolares, em que alunos, pais e professores tiveram que ressignificar seus deveres em prol da elaboração e continuação da aprendizagem. No entanto, reforçou a desigualdade e a não colaboração por parte de alguns setores governamentais no interesse em investir em uma educação acessível e inclusiva.

Em nossa pesquisa, conseguimos observar que além de toda preocupação no setor físico, há também uma sensibilidade no viés emocional, percebemos um estresse por parte dos professores no tocante aos instrumentos pedagógicos utilizados nesse momento, exemplo disso é a questão de ter que compartilhar seu *WhatsApp* pessoal para os pais e alunos para trabalhar e solucionar questões profissionais.

A falta de plataformas adequadas para que houvesse essa separação dos ambientes familiar e profissional é nítida no município, sendo de suma importância que ocorra para priorizar a individualidade, principalmente, dos profissionais que atualmente já levam as atividades escolares para o seu lar. Com isso, percebe-se que, além da pandemia de Covid-19, também estamos vivenciando uma pandemia do ensino remoto, onde tudo gira em torno das esferas digitais e virtuais.

Dessa forma, diante dos nossos objetivos, conseguimos verificar que, mesmo com algumas lacunas abertas, os profissionais da educação junto ao gerenciamento educacional da cidade de Araçagi-PB estão trabalhando com as ferramentas oferecidas pelo sistema para que as aulas não sejam afetadas, e, muitas vezes, trabalhando incansavelmente para que os alunos não retrocedam nesse momento caótico vivenciado pelo ensino.

Logo, entendemos que a culpa da “problematização” do ensino não recai exclusivamente na rede municipal de ensino da cidade de Araçagi-PB, mas seus efeitos devem recair para todos os setores educacionais e governamentais, posto que, como foi ressaltado em nossas pesquisas, até o momento nenhum decreto estabelecido pelos agentes governamentais viabilizou um olhar específico e com propostas para a Educação Especial.

Assim, concluímos que, diante de nossas investigações, o Ensino Especial na cidade de Araçagi-PB, no que se refere ao atual momento da Pandemia de Covid-19, vem tendo dificuldades no desenvolvimento e relação de atividades para essas crianças, pois o objetivo do ensino à criança especial é priorizar o desenvolvimento

desses sujeitos dentro e fora do âmbito escolar, entendendo suas necessidades e suas limitações.

## REFERÊNCIAS

ÁVILA-NÓBREGA, Paulo Vinícius. **O Sistema de Referenciação Multimodal de Crianças com Síndrome de Down em Engajamento Conjunto**. Tese de Doutorado. João Pessoa: UFPB, 2017.

BEZERRA, Maria Aparecida Dantas; ARRUDA, Graziela Queiroz de; SILVA, Joelma Santana Reis da. **Prática docente do atendimento educacional especializado (AEE): em tempos remotos e distanciamento social**. CONEDU: VII Congresso de Educação. Editora Realize. Maceió, 2020. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_M D1\\_SA10\\_ID1102\\_29082020225710.pdf](http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_M D1_SA10_ID1102_29082020225710.pdf)>. Acesso em: 08 abr. 2021.

BRASIL. **Lei N.º 8069**. Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional.

\_\_\_\_\_. **RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 2, de 11 de fevereiro de 2001**. Conselho nacional de educação câmara de educação básica.

\_\_\_\_\_. **Glossário da Educação Especial. O Censo Escolar**. Ministério da Educação - Inep. 2020. Disponível em: <[https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/glossario\\_da\\_educacao\\_especial\\_censo\\_escolar\\_2020.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/glossario_da_educacao_especial_censo_escolar_2020.pdf)>. Acesso em: 08 mar. 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNEP/CP Nº19/2020**. Disponível em: <<https://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular**. 2 ver. rev. SEB/MEC: Brasília, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc2versao.revista.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

\_\_\_\_\_. **IBGE: CIDADES DO BRASIL**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/aracagi/panorama>> Acesso em: 05 fev. 2021

CARVALHO, Mônica Timm de. Desafios da Gestão Educacionais no Pós-Pandemia. In: **A escola na Pandemia: 9 visões sobre a crise do ensino durante o corona vírus**. Claudia Costin et al. 1. ed. Porto Alegre, 2020.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. Disponível em: <<http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>>. Acesso em: 03 fev. 2021.

KONDA, Raquel Oliveira. Ensino remoto na perspectiva inclusiva. **Revista Acadêmica digital**. 2020. Disponível em <<http://files.revista-academica-online.webnode.com/200000650-13ae913aec/arcien29062020.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2021.

LOPES, Gustavo Casimiro. O preconceito com o deficiente ao longo da História. EFDeportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires, Año 17, n. 176, janeiro de 2013. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd176/o-deficiente-ao-longo-da-historia.htm>>. Acesso em: 08 abr. 2021.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NETA, Adelaide de Sousa Oliveira; NASCIMENTO, Romária de Menezes do; FALCÃO, Giovana Maria Belém. A educação dos estudantes com deficiência em tempos de pandemia de covid-19: a invisibilidade dos invisíveis. **Revista Interações**, n. 54, p. 25-48 (2020). Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/21070>>. Acesso em: 08 abr. 2021

NORONHA, G.C. **Da forma à ação inclusiva**: curso de formação de professores para atuar em salas de recursos multifuncionais. Jundiaí: Paco Editorial, 2016. Disponível em: <[https://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/1478](https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1478)>. Acesso em: 28 mar. 2021.

REBELO, Andressa Santos. O Atendimento Educacional Especializado no Brasil (2003-2014). **Revista Educação Online**, n. 20. Set-Dez 2015. p. 62-78.

SILVA JÚNIOR, Samuel Vinente; MARQUES, Maria do Perpétuo Socorro Duarte. Atendimento Educacional Especializado: um estudo comparativo sobre a implantação das salas de recursos multifuncionais no Brasil. **Revista Êxitus**, v. 5, n. 1, Santarém/PA. Jan/2015. p. 50-69.